

FH diz que reforma da Previdência é inadiável

Presidente faz hoje reunião emergencial com parte do Ministério para discutir soluções para o rombo no setor

George Alonso

Enviado especial

• ALTO TAQUARI (MT) e BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem de manhã, na inauguração do Terminal de Grãos da Ferro-norte, que a continuidade das reformas estruturais do país é inadiável e negou que vá postergar a regulamentação da reforma da Previdência. O presidente tem hoje, às 10h30m, uma reunião emergencial com quase todos os ministros para discutir soluções para a questão da Previdência. Ele está preocupado porque a primeira semana de trabalho do Congresso mostrou que o Governo terá dificuldades para aprovar com rapidez a proposta que estabelece idade mínima para aposentadoria dos trabalhadores da iniciativa privada. Para o Governo é essencial reduzir o déficit da Previdência e, assim, cumprir o ajuste fiscal acordado com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

— Vou discutir, sim, a questão da Previdência. Aproveito para corrigir declarações que não correspondem ao meu pensamento. Ainda amanhã (hoje), vou ter uma reunião com ministros para discutir o que fazer. Problemas importantes do país não podem ser postergados — disse, em rápida entrevista depois de inau-

gurar o trecho de 410 quilômetros de Alto Taquari (MT) a Aparecida do Taboado (MS).

Participam da reunião de hoje com Fernando Henrique os ministros da Previdência, Waldeck Ornélas; das Comunicações, Pimenta da Veiga; da Fazenda, Pedro Malan; da Casa Civil, Pedro Parente; do Orçamento, Martus Tavares; e da Secretaria-Geral da Previdência, Aloysio Nunes Ferreira. Também estarão presentes o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, além dos líderes do Governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF), e no Congresso, Arthur Virgílio (PSDB-AM).

Para FH, do equilíbrio fiscal depende o futuro do país

Ao enfatizar a necessidade de prosseguimento das reformas, como a conclusão da remodelagem das leis previdenciárias, a Lei de Responsabilidade Fiscal e a reforma tributária, o presidente procurou mostrar que o país comprometerá seu futuro se não completará o ciclo da busca do equilíbrio fiscal. A aprovação desses pontos dependerá, porém, de uma base já preocupada com os pleitos de 2000 e 2002. Ele evitou comentar se os temas que considera vitais terão apoio no Congresso.

— Minha obrigação, como



ELISEU PADILHA, Fernando Bezerra, Fernando Henrique, Dante de Oliveira, Zeca do PT e Marconi Perillo

presidente, é mostrar as questões e propor soluções. E o Congresso vai discutir. Não estou preocupado apenas com aqueles assuntos do dia-a-dia, da conjuntura, mas com transformações importantes para que o povo brasileiro tenha futuro. Quando leio que o presidente tem problemas com

suas bases, me pergunto: que bases são essas? As minhas bases estão com as obras que se realizam e com a gente que quer trabalhar — declarou.

O presidente também reagiu àqueles a que, de novo, classificou de pessimistas, e que dizem que o país vai voltar aos tempos de inflação ele-

vada, em virtude dos sucessivos reajustes nos preços dos combustíveis.

— O Brasil não pode mais continuar convivendo somente com visões sombrias. As coisas estão acontecendo. Àqueles pessimistas, basta andar pelo país. Todos os que analisaram a situação (sobre a

pressão inflacionária) concordam que houve só um repique. Não há tendência de volta da inflação. Houve necessidade de um ajuste e acabou. Teria sido melhor se não houvesse isso, mas as condições internacionais obrigaram — disse, acompanhado pelos ministros de Integração Nacional, Fernando Bezerra, e dos Transportes, Eliseu Padilha. Do ato, participaram também os governadores Dante de Oliveira (MT) e Marconi Perillo (GO), tucano, e o petista Zeca do PT (MS), além do presidente do BNDES, Andrea Calabi.

Regulamentação de Previdência trará R\$ 9 bi

Em Brasília, através do porta-voz Georges Lamazière, o presidente reafirmou mais uma vez a importância dos projetos que regulamentam a reforma da Previdência. No início da semana, ele já havia afirmado que isso permitiria a arrecadação de mais R\$ 9 bilhões ao ano.

— O presidente reitera que está preocupado com os interesses do Brasil e espera que os congressistas, não só da base aliada, mas em geral, demonstrem a responsabilidade necessária de votar em função dos interesses maiores do país. ■

COLABORARAM Adriana Vasconcelos e Cristiane Jungblut

Folha Imagem